

## Sociedade Brasileira de Geografia

De acôrdo com o resultado das eleições realizadas a 12 de dezembro, ficou assim constituída a nova diretoria da Sociedade Brasileira de Geografia:

Presidente — Almirante JORGE DODSWORTH MARTINS; 3.º Vice-Presidente — General JOSÉ VIEIRA DA ROSA; 2.º Secretário — Dr. JOSÉ MOREIRA BRANDÃO CASTELO BRANCO; Conselho Diretor: — ANTÔNIO DOS SANTO OLIVEIRA JÚNIOR; Ten. Cel. DE PARANHOS ANTUNES; Prof. ARNALDO SÃO TIAÇÓ; Dr. HEITOR DA FONTOURA RANGEL FILHO. Conselho Fiscal: — Almirante ROBERTO MOREIRA DA COSTA LIMA e Ten. Cel. JÔNATAS SALATIEL DIAS DA ROCHA (suplente).

*Novos sócios efetivos:* — Foram elevados à categoria de sócios efetivos da Sociedade Brasileira de Geografia, os seguintes sócios titulares:

General ESTÊVÃO LEITÃO DE CARVALHO; tenente-coronel DE PARANHOS ANTUNES, professora ISA ADONIAS, deputado ADROALDO MESQUITA DA COSTA, engenheiro V. ARCOLO FERRÃO, general HEITOR DE OLIVEIRA FONTOURA RANGEL, Dr. DJALMA DA FONSECA

HERMES, general PEDRO CAVALCANTI, professor DAVI PENA AARÃO REIS, professor LÚCIO DE CASTRO SOARES, professor ARTUR CÉSAR FERREIRA REIS, Dr. GASTÃO DE ALMEIDA, almirante MANUEL P. RIBEIRO ESPÍNDOLA, cônsul JOSÉ LAVRADOR, ministro NESTOR M. BRAGA MELO, professor F. P. CARNEIRO DA CUNHA, professor ARNALDO VIEIRA LIMA, professor ROBERTO MOREIRA DA COSTA LIMA, DEMÓSTENES DE OLIVEIRA DIAS, Dr. ÉDISON GUERRA DIAS, Dr. DESLÓPIDAS AGENOR MONTE, professor MIGUEL ALVES DE LIMA, professor LUCAS LOPES, general RAUL SILVEIRA DE MELO.

*Homenagem a Teodoro Sampaio.* — Na assembléia geral de 12 de dezembro a Sociedade tomou conhecimento da proposta do sócio J. ROMÃO DA SILVA, no sentido de que sejam promovidas pela instituição, em cooperação com outras entidades culturais do país, festividades comemorativas do primeiro centenário do nascimento do geógrafo TEODORO SAMPAIO autor de *O Tupi na Geografia Nacional*, que transcorrerá em janeiro de 1955.

## União Geográfica Internacional

Em 12 de janeiro dêste ano o desembargador FLORÊNCIO DE ABREU, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e também da Comissão Organizadora do XVIII Congresso Internacional de Geografia, enviou a Sua Excelência, o Senhor Presidente da República exposição de motivos relativa à abertura de crédito para atender às despesas com o próximo Congresso Internacional de Geografia a realizar-se no Brasil em agosto de 1956. Da referida exposição de motivos destacamos os seguintes trechos:

Os Congressos Internacionais de Geografia são realizados a intervalo de três ou quatro anos. O primeiro, reunido em agosto de 1871 na cidade de Antuérpia, teve a designação oficial de "Congresso de Ciências Geográficas, Cosmográficas e Comerciais". Houve cerca de 600 adesões, sendo 300 da Bélgica, 283 de outros países europeus, sete dos Estados Unidos e quatro da América do Sul. E' digno de nota que entre estas últi-

mas já figurasse a de um brasileiro — o Imperador PEDRO II.

2. Cada Congresso constituía uma entidade de per-si — entidade predominantemente européia, diga-se, de passagem. Desconhecia-se uma estrutura permanente e eram poucas as atividades entre um Congresso e o outro. Em 1919, numa tentativa de coordenar a ciência mundial, foi organizado um Conselho Internacional de Pesquisas, hoje conhecido pela designação de Conselho Internacional de Uniões Científicas. Com o patrocínio dêste e a participação de delegados da Bélgica, França, Grã-Bretanha, Itália, Japão, Portugal e Espanha, criou-se em Paris a União Geográfica Internacional. Sob a responsabilidade desta entidade, os Congressos Internacionais de Geografia atingiram notável rendimento científico e cultural. De fato — já o salientou o eminente geógrafo francês DE MARTONNE, ao historiar a vida da U.G.I. (de que é hoje presidente honorário) —, o alto nível cientí-

fico tem sido preocupação constante da instituição e foi mesmo um dos motivos principais de seu estabelecimento.

3. A União Geográfica Internacional tem, assim, como programa:

a) fomentar o estudo dos problemas que se relacionam com a geografia;

b) incentivar e coordenar as pesquisas que exijam a cooperação de vários países e promover a sua discussão científica e publicação;

c) assegurar a realização dos Congressos Internacionais de Geografia;

d) nomear comissões para o estudo de problemas especiais no intervalo entre os Congressos.

4. Quanto às reuniões mundiais, estabeleceu a U.G.I. em seu Regulamento dos Congressos Internacionais de Geografia:

a) Os Congressos Internacionais de Geografia têm por objetivo favorecer o progresso da ciência geográfica, facilitando as relações pessoais entre geógrafos de diferentes países e a discussão de problemas geográficos. Compreendem:

1) sessões sobre problemas gerais;

2) sessões sobre questões locais, de especial interesse para o país organizador;

3) excursões geográficas.

b) O país onde e a data em que se realiza um Congresso Internacional de Geografia são fixados pela U.G.I., reunida em Assembléia Geral.

5. A última Assembléia Geral da U.G.I. teve lugar em agosto de 1952, na cidade de Washington, por ocasião do XVII Congresso Internacional de Geografia. Três delegações apresentaram, em nome de seus países, convite formal para que nêles se instalasse o XVIII Congresso Internacional de Geografia, a realizar-se em 1956: a Áustria, que oferecia como sede da reunião a cidade de Viena; a Grã-Bretanha, que abriu as portas de Edimburgo, e o Brasil, que, renovando um convite já feito em 1949, pleiteou para nossa capital essa distinção. Apesar da distância que nos separa do Velho Continente, isto é da maioria dos países-membros da União Geográfica Internacional, apesar, portanto da dispendiosa viagem com que terá de arcar grande número dos participantes da próxima reunião, o convite da

delegação brasileira — aprovado pelo Itamarati — logrou, desde o primeiro escrutínio, maioria simples de votos. Esta se transformaria, na última reunião da Assembléia Geral, em maioria absoluta.

6. Como a corroborar o prestígio que desfruta a geografia brasileira no seio dos quarenta países que integram a U.G.I., foi eleito, por unanimidade, um geógrafo pátrio para o posto de vice-presidente daquela União. Refiro-me à investidura do professor HILGARD O'REILLY STERNBERG, diretor do Centro de Pesquisas de Geografia do Brasil da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, catedrático da Pontifícia Universidade Católica e professor do Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores.

7. Dentre os Congressos até hoje realizados, dois o foram no continente americano: o oitavo, no ano de 1904, em Washington, Filadélfia, Nova York, Niagara Falls, Chicago e São Luís e o décimo sétimo, no ano de 1952, em Washington. O XVIII Congresso terá, porém, a particularidade de ser o primeiro no hemisfério sul. E mais: o de sediar-se mais próximo ao equador que qualquer outro, pois o de mais baixa latitude até hoje reunido foi o do Cairo, que se realizou em 1925. A curiosidade que suscitam nossas zonas pioneiras, de desenvolvimento espetacular (como o norte do Paraná), a perspectiva de reuniões e excursões em plena faixa equatorial não fazem, pois, senão aguçar o grande interesse que pelo XVIII Congresso já vêm demonstrando os meios geográficos internacionais. Veja-se, por exemplo, o que escreveu há pouco o geógrafo PAUL VEYRET, na *Revue de Géographie Alpine* (Fasc. II, 1953):

“O próximo Congresso deve reunir-se no Rio de Janeiro em 1956. A escolha de um país tropical do hemisfério sul que se desenvolve rapidamente e onde a geografia apresenta um surto recente, mas prenhe de promessas, foi muito bem recebida. Estamos certos de que o Brasil reservará aos futuros congressistas uma acolhida das mais calorosas.”

8. Outro geógrafo francês, HENRI ENJALBERT, escrevia em *Les Cahiers d'Outre Mer* (out.-dez. 1952):

“Todos os franceses presentes em Washington se rejubilaram com o êxito

dos brasileiros [na disputa pela sede do próximo Congresso]. E' certo que a escolha do Rio de Janeiro apresenta grandes vantagens, sob condição de que a Comissão Nacional brasileira consiga resolver as dificuldades financeiras surgidas com as distâncias que hão de ser vencidas para atingir a cidade carioca. O Congresso de 1956 fornecerá aos membros da União a ocasião única de estudar *in loco* problemas geográficos novos, tanto no domínio da geografia física (geomorfologia, climatologia), quanto no da geografia humana (culturas tropicais, zonas pioneiras)".

9. O apoio e a assistência financeira do Governo Brasileiro são imprescindíveis para o desempenho cabal do compromisso contraído. Urge, ademais, realizar uma conjugação de esforços sem precedentes em nossos meios geográficos, para que o próximo congresso não decepcione a nossos convidados. Para que se cumpram plenamente os augúrios que faz ENJALBERT no fecho de seu comentário, quando, após felicitar aos organizadores do Congresso de Washington, conclui:

"Façamos votos para que nossos amigos brasileiros possam fazer ainda melhor em 1956 e para que no Rio o XVIII Congresso se some aos brilhantes êxitos alcançados desde a segunda Grande Guerra com as duas primeiras reuniões plenárias da U.G.I. — a de Lisboa em 1949 e a de Washington em 1952".

10. À vista da aceitação oficial do convite brasileiro durante a Assembléia de Washington, foi criada, em amplas bases nacionais, uma Comissão Organizadora do XVIII Congresso Internacional de Geografia, a qual se incumbirá da conjugação de esforços acima referida. Para que se julgue da alta envergadura moral e científica desta Comissão, que tenho a honra de presidir e que foi instalada a 21 de novembro de 1953, basta seja examinada sua constituição. Tem, por vice-presidente, o tenente-coronel DEOCLÉCIO DE PARANHOS ANTUNES, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, e, por secretário-executivo, o Prof. HILGARD O'REILLY STERNBERG, dela fazendo parte ainda:

a) os demais membros da Comissão Nacional da União Geográfica Internacional,

Comissão esta presidida pelo Prof. AROLDO DE AZEVEDO (Universidade de São Paulo), a saber:

1) Prof. SYLVIO FRÓES ABREU, diretor do Instituto Nacional de Tecnologia, representando a Academia Brasileira de Ciências;

2) Capitão de fragata SÍLVIO AZAMBUJA MAURÍCIO DE ABREU, sub-chefe da Comissão de Limites, 1.<sup>a</sup> Divisão;

3) Prof. CARLOS M. DELGADO DE CARVALHO, da Universidade do Brasil;

4) Eng.<sup>o</sup> ALBERTO ILDEFONSO ERICHSEN, representando o Conselho Nacional de Pesquisas;

5) Eng.<sup>o</sup> VIRGILIO CORRÊA FILHO, representando o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro;

6) Prof. JOAQUIM ALFREDO FONSECA, da Universidade Católica de São Paulo, representando as universidades particulares;

7) Prof. ARI FRANÇA, da Universidade de São Paulo;

8) Prof. FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, representando a Sociedade Brasileira de Geografia;

9) Prof. ALLYRIO HUGUENEY DE MATOS, da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil; diretor da Divisão de Cartografia do Conselho Nacional de Geografia;

10) Prof. MÁRIO LACERDA DE MELO, da Universidade do Recife, representando as universidades federais;

11) Eng.<sup>o</sup> VICTOR ANTONIO PELUSO JR., secretário da Agricultura, estado de Santa Catarina;

12) Prof. JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, representando a Associação dos Geógrafos Brasileiros;

13) Prof. LAURO DE ANDRADE SAMPAIO, da Universidade da Bahia;

14) Eng.<sup>o</sup> BENEDITO QUINTINO DOS SANTOS, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, representando os institutos históricos e geográficos estaduais;

15) Prof. JOÃO DIAS DA SILVEIRA, da Universidade de São Paulo;

16) Prof. ORLANDO VALVERDE, do Conselho Nacional de Geografia, membro da Comissão Nacional de Política Agrária;

b) um representante de cada uma das seguintes instituições: Serviço Geográfico do Exército, do Ministério da Guerra; Diretoria

de Hidrografia e Navegação, do Ministério da Marinha; Ministério da Aeronáutica; Ministério da Agricultura; Ministério da Educação e Cultura; Ministério das Relações Exteriores e Prefeitura do Distrito Federal;

c) as representantes das instituições que forem especialmente convidadas a integrar a Comissão, na forma do Regimento Interno; e

d) as personalidades escolhidas, igualmente na forma do Regimento Interno.

11. A fim de proporcionar a Vossa Excelência uma idéia da importância do certame e dos benefícios que dêle indubitavelmente advirão para o nosso país, permito-me citar alguns tópicos do projeto de temário:

— Climatologia das regiões tropicais;  
— Extensão e delimitação dos climas áridos e semi-áridos;

— Variação do regime hidrológico em função do tipo de utilização da terra;

— A ocorrência de enchentes extraordinárias e sua explicação: interferência de fatores físicos e humanos;

— O problema da origem dos campos nas regiões tropicais;

— Problemas da alimentação nos países tropicais;

— Importância antropogeográfica das moléstias tropicais.

— As técnicas modernas de saneamento e seus reflexos na geografia;

— As migrações intercontinentais e os problemas de adaptação dos imigrantes;

— Êxodo rural e concentração urbana: suas condições geográficas;

— Aclimação do homem nos trópicos;

— Técnicas de ocupação do solo e potencial de povoamento;

— Colonização espontânea e dirigida;

— Estrutura agrária e o desenvolvimento das técnicas agrícolas nos países novos;

— O uso da terra e a economia da água nas regiões semi-áridas;

— Conseqüências geográficas de reformas agrárias ou da subdivisão de grandes explorações rurais;

— Transgressão ecológica de plantas cultivadas;

— Efeitos da ação humana sobre os solos tropicais;

— Comparação da pequena propriedade que resulta de uma divisão primária e funcional de terras virgens com a pequena propriedade resultante da fragmentação fundiária;

— O desenvolvimento industrial e a produção de energia;

— Problemas da geografia das indústrias nas regiões tropicais;

— Industrialização e desenvolvimento agrícola: suas relações recíprocas;

— O desenvolvimento dos portos e sua relação com as redes de transportes;

— Utilização industrial e permanente das áreas florestais;

— Mudança de uma capital — problemas da escolha de novo sítio e repercussões geográficas.

— Problemas geográficos da divisão territorial de um país.

12. Cabe acrescentar que no debate e esclarecimento de tópicos como os citados acima irão tomar parte personalidades da maior estatura científica. Vejam-se, inicialmente, alguns nomes da Comissão Executiva da União Geográfica Internacional. Seu presidente é o Dr. L. DUDLEY STAMP. Professor de geografia social na London School of Economics, é considerado por muitos a maior autoridade mundial em assuntos de "uso da terra". O inventário que fez dos recursos da Grã-Bretanha, no tocante à terra, tiveram papel saliente na defesa de seu país durante a segunda conflagração mundial. Dentre os muitos livros de que é autor destacam-se: *A Terra da Grã-Bretanha; seu Uso e Abuso (The Land of Britain, its Use and Abuse)*; *Terra para Amanhã (Land for Tomorrow)*, no qual submete a uma análise crítica conceitos como o de "áreas subdesenvolvidas"; e *África: Estudo de Desenvolvimento Tropical (África: A Study in Tropical Development)*, onde passa em revista os recursos do continente e investiga os obstáculos a seu completo desenvolvimento. GEORGE H. T. KIMBLE, o secretário-tesoureiro da Comissão Executiva da U.G.I., deixou há pouco a direção da American Geographical Society, a fim de dirigir um programa de pesquisas para a "Twentieth Century Fund" relativamente à faixa do continente africano que se limita ao norte pelo deserto de Saara e ao sul pela União Sul-Africana. Como resultado das investigações cuja conclusão é prevista para daqui a três anos, deve ser

elaborado um atlas dos recursos da África, uma série de estudos econômicos relativos aos territórios dependentes e um exaustivo relatório geral. ORLANDO RIBEIRO, professor da Universidade de Lisboa, é o primeiro vice-presidente da União Geográfica Internacional. Especialista em geografia agrária, secretariou a "Commission pour l'Étude de la Géographie Agraire" da U.G.I., a ela apresentando importante monografia intitulada *L'aménagement du terroir agricole*. Tendo conhecimento pessoal das regiões tropicais, conta, entre muitos estudos de sua lavra, *Missão de Geografia à Guiné em 1947*; *Sur Quelques Traits Géographiques de la Guinée Portugaise*; *Problemas da Investigação Científica Colonial*; e *Agriculture in West Africa*. Para não alongar estas referências aos membros da Comissão Executiva da U.G.I., entre os quais se contam ainda os professores MAXIMILIEN SORRE, da Sorbonne; GEORGE B. CRESSEY, da Universidade de Syracuse (U.S.A.); HANS BOESCH, diretor do Instituto Geográfico da Universidade de Zurique; e GEORGE KURIYAN, da Universidade de Madras, vale citar alguns dentre os demais geógrafos que já manifestaram sua intenção de participar do Congresso de 1956 no Brasil. O Dr. R. J. HARRISON CHURCH, professor da London School of Economics, realizou sucessivos trabalhos de campo de geografia econômica na África Ocidental Britânica (1949), na África Ocidental Francesa (1950) e na Guiné Espanhola (1951). O professor PIERRE DEFFONTAINES dispensa maiores referências, pois, honrando a cátedra da Universidade de São Paulo e da Universidade do Distrito Federal, foi um dos iniciadores do movimento geográfico moderno no Brasil. O professor HANS BOBEK, diretor do Instituto Geográfico da Universidade de Viena, é autor de importante investigação climatológica do Irã. O professor DANIEL FAUCHER, da Universidade de Tolosa, é um dos mais acatados especialistas em geografia agrária. O professor CARL TROLL, diretor do Instituto Geográfico da Universidade de Bonn e diretor da revista *Erdkunde*, é reconhecido como a principal figura da geografia alemã contemporânea; é especialista em biogeografia tropical, com longos anos de experiência na América do Sul, na África e na Ásia. O professor CLARENCE F. JONES é o chefe do Departamento de Geografia da Northwestern University (U.S.A.); dedicado aos setores da geografia econômica e do

"uso da terra", foi recentemente galardoado pela excelência de sua metódica investigação sobre o uso da terra em Pôrto Rico. O professor HASSAN AWAD, chefe do Departamento de Geografia da Universidade Ibrahim, Cairo, secretário-geral da Sociedade Geográfica do Egito, atualmente professor visitante da Universidade de Clark (U.S.A.), é autor de estudos sobre "gêneros de vida" nas regiões desérticas, tendo participado com destaque no colóquio da UNESCO (Ancara, 1952) sobre hidrologia das zonas áridas.

13. Um dos mais fecundos resultados para o país advirá certamente das excursões programadas para o Congresso. Delas tirarão os visitantes o proveito de uma visão esclarecedora da geografia brasileira. Maiores, porém, que os benefícios que irão levar, são os que nos deixarão essas notabilidades da ciência geográfica mundial. Conduzidos através de itinerários cuidadosamente escolhidos, em grupos dirigidos e secretariados por geógrafos brasileiros adrede preparados, esses homens de ciência se verão face a face com alguns problemas importantes de nossa geografia. Para sua solução, trazem pontos de vista originais e uma bagagem de conhecimentos acumulada noutras terras. A ninguém escapará, assim, o valor da discussão *in loco* e o preparo de relatórios e monografias que resultarão desse trabalho de campo. Problemas relativos à ocupação de solos equatoriais, ao armazenamento da água em regiões semi-áridas, ao desenvolvimento das indústrias de base, à imigração e à colonização estarão entre as preocupações dos congressistas em suas excursões, das quais já foram projetadas as seguintes:

- a) Amazônia;
- b) Nordeste;
- c) Bahia;
- d) Vale do rio Doce e Minas Gerais;
- e) Planície costeira fluminense;
- f) Mato Grosso Meridional e Pantanal;
- g) Frente pioneira;
- h) Planalto Meridional.

14. E' pensamento da Comissão Organizadora aproveitar a vinda de notáveis especialistas, não só para proporcionar a instituições de caráter geográfico (tanto de âmbito federal, quanto de âmbito local) a colaboração de alguns deles, mas, sobretudo, para

propiciar às Faculdades de Filosofia, espalhadas pelo país, a oportunidade de beneficiar-se com a presença de certos dentre aqueles especialistas (escolhidos pelo domínio da língua portuguesa, espanhola ou francesa), na qualidade de professores visitantes. E foi precisamente com esse propósito que se instituiu a "Sub-Comissão de Colocação de Participantes Estrangeiros", a que compete "promover a articulação com os centros universitários brasileiros e repartições especializadas, no sentido de obter contratos de curta duração para geógrafos estrangeiros". Conforme as disponibilidades financeiras, a Comissão Organizadora poderá arcar com uma parte ou com a totalidade do custo da passagem dos geógrafos escolhidos, articulando-se com as Faculdades de Filosofia interessadas, relativamente à remuneração mensal a ser atribuída aos professores visitantes. Acredita-se que a colaboração durante um ou dois trimestres (ou até mais) de um geógrafo de renome muito contribuirá para o desenvolvimento dos cursos de geo-

grafia, sobretudo das Faculdades de Filosofia dos estados.

15. O XVIII Congresso Internacional de Geografia, constitui, além do mais, um acontecimento capaz de marcar o início de uma nova fase para a divulgação de conhecimentos sobre o Brasil. Os Congressos Internacionais de Geografia, têm, via de regra, uma participação numerosa. Já o certame de Londres (1895) contou com 1 553 membros; o de Berlim, que lhe seguiu, 1 500 membros; em Paris, reuniram-se em 1931 mais de 1 000 geógrafos, e o Congresso de Washington, há pouco reunido, contou com 1 500 inscrições. E que melhores propagandistas poderíamos ter para o turismo no Brasil, que os geógrafos, por profissão habituados a ver e a descrever a paisagem? Saberão despertar, em suas aulas e conferências, o entusiasmo pelas belezas naturais que irão conhecer pessoalmente em excursões por nossa terra e estimular o interesse pela significação científica das paisagens brasileiras percorridas.